



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Resolução nº 011/99-CEPE

Aprova Plano de Capacitação Docente do
Departamento de Língua Vernácula.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, em reunião do dia 24 de fevereiro de 1999,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar Plano de Capacitação Docente do Departamento de Língua Vernácula conforme anexo que passa a fazer parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data sua publicação

*REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, em Boa Vista, RR,
24 de fevereiro de 1999.*

Prof. Sebastião Alcântara Filho
Reitor

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO, LETRAS
E SECRETARIADO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA VERNÁCULA**

PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

1999-2001

Boa Vista, janeiro de 1998

SUMÁRIO

1- Introdução	3
2- Prioridades e diretrizes básicas do Departamento	4
3- Diagnóstico do Departamento	5
3.1- Do ensino	5
3.2- Da Extensão	10
3.3- Da pesquisa	10
4- Relevância das áreas de pesquisa pretendidas	11
5- Plano de afastamento docente	13

1- INTRODUÇÃO

Este plano foi reformulado a partir do plano de capacitação docente do Departamento de Língua Vernácula - resolução n.º 076/97 de 18/07/97, atendendo às exigências do artigo 17, parágrafo 1º, da resolução n.º 050/96 do CEPE, que regulamenta o afastamento de docentes da UFRR em etapas trienais.

Os seus principais objetivos são os de fixar metas e diretrizes para as liberações dos membros do DLV para capacitação nos próximos três anos; elucidar as áreas de atuação que devem ser priorizadas; detectar, no contexto de suas demandas internas, seus pontos fortes e fracos; indicar a relevância do processo de capacitação dos seus membros e das benesses daí advindas; definir domínios em pesquisa, extensão e ensino e especificar as atividades acadêmicas de cada uma delas.

Para tanto, é necessário fazer um breve histórico do curso de Letras, cuja espinha dorsal é constituída por este Departamento, e das diversas áreas de atuação do DLV, para que se possa definir com precisão as suas linhas de pesquisas prioritárias.

Desde o Ato de Autorização do Curso de Letras (resolução n.º 003 do CUNI, de 09/12/89) e o primeiro Vestibular, realizado em Janeiro de 1990, buscou-se implementar um curso que servisse de elo de ligação entre a realidade regional e o conhecimento universal. Para que isso possa ocorrer satisfatoriamente, o DLV vem investindo, tanto externa quanto internamente, na capacitação dos seus membros. Isso pode ser comprovado pela atuação do Departamento no pioneiro projeto de interiorização, com a implantação, em 1992 do Curso no *campus* avançado de São Luis de Anauá (ao qual outros se seguiram), e pela preocupação constante de seus membros com a pesquisa acadêmica e com a busca de aprimoramento técnico-científico, seja ele adquirido por meio do intercâmbio com outras instituições, seja por meio do trabalhos realizados em cursos de Pós-Graduação.

Malgrado a carga de trabalho ser por vezes excessiva (o Departamento é responsável pela quase totalidade das atividades acadêmicas realizadas na habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na capital e em vários *campi* do interior, além de ofertar boa quantidade de disciplina para outros cursos, tais como Comunicação Social, Antropologia e Direito, etc.), o DLV já tem conseguido algumas conquistas: tendo já formado várias turmas desde dezembro de 1994, o Curso é reconhecido pelo

MEC desde dezembro de 1995, bem antes, portanto, que boa parte dos demais cursos desta IES. Isto possibilitou, também, que ex-alunos do curso de Letras, da capital e do interior, pudessem atuar, quer como efetivos ou substitutos, como professores desta Instituição.

Este pequeno esboço delinea a importância do DLV no cômputo geral da UFRR. Passemos, pois, a discutir as suas necessidades internas.

2- PRIORIDADES E DIRETRIZES BÁSICAS DO DLV

Roraima é terra de inúmeras possibilidades. Cabe à UFRR orientar o processo de desenvolvimento do Estado, indicando critérios científicos rigorosos que balizem sua atuação. Dessa perspectiva, é importante que sejam valorizadas as atividades acadêmicas, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão, ligadas à Amazônia, sem que se menospreze, contudo, a importância das áreas mais voltadas para os chamados “conhecimentos gerais”.

O potencial de pesquisa e captação de recursos do DLV existe, mas para que se efetive é preciso que sejam traçadas diretrizes claras que indiquem onde e como devem ser aplicados os esforços do Departamento.

O DLV pretende, no período de 1999-2001, dar continuidade às atividades de ensino e extensão e intensificar suas atividades de pesquisa, que ainda são incipientes, devido justamente à falta de titulação do seu corpo docente, que se vê, por isso, impossibilitado de elaborar projetos em determinadas áreas, senão também de receber incentivos das Instituições fomentadoras da pesquisa. Para que tal processo se inicie, a formação de Doutores é o objetivo maior deste Departamento, que apresenta as seguintes áreas, em ordem de prioridade:

- **A área de Lingüística** tem o corpo docente formado por um doutorando (afastado), dois mestres e um mestrando, e as pesquisas têm maior concentração nas Línguas Indígenas. É a área mais forte do DLV e, justamente por isso, a que possui maior potencial para a pesquisa científica e posterior criação de um Curso de Pós-Graduação, o que, acredita-se, despertaria interesse em âmbito nacional e, possivelmente internacional. O princípio da efetivação deste objetivo seria a liberação de um professor da área de Lingüística para cursar Doutorado a partir de Março de 1999.

- **A área de Literatura** é a segunda área de mais alta titulação do Departamento, sendo o corpo docente composto por um doutorando (afastado), um mestre e dois mestrandos em efetiva atividade. Seu potencial

para a pesquisa e criação de Curso de Pós-Graduação é praticamente idêntico ao da área de Lingüística. O aperfeiçoamento dos professores possibilitaria o surgimento de uma nova área de estudos, que seria a investigação da Literatura produzida na região, ainda pouco estudada.

- A **área de Língua Portuguesa** tem o corpo docente composto por dois mestrandos (afastados), um especialista e um graduado. Um dos professores afastados cursa mestrado em Educação com área de concentração em Prática de Ensino em Língua Portuguesa, o que viabilizará o aprimoramento do Curso de Letras, que se caracteriza como "Licenciatura". A área necessita de um maior incremento na pesquisa da Língua Portuguesa, e conseqüentemente, da titulação dos seus professores.

- A **Área de Latim** apresenta seu corpo docente formado por um único professor especialista. Esta área serve de suporte para todas as demais áreas do curso, sendo, portanto, imprescindível a capacitação do professor para o Curso de Letras.

P.S. Os quadros demonstrativos de afastamentos e retornos encontram-se no item 5 deste plano.

3- DIAGNÓSTICO DO DEPARTAMENTO

O DLV concentra suas atividades nas quatro áreas básicas de atuação supra citadas. De cada uma delas, ramificam-se as disciplinas ministradas no curso: na área de **Língua Portuguesa** há, além das oito disciplinas denominadas Língua Portuguesa, numeradas de I a VIII, o Português Instrumental I, II, III e IV, as Práticas de Ensino e a Técnica de Leitura; na área de **Literatura** há duas Teorias da Literatura (I e II), três Literaturas Brasileiras (I, II e III) e a Literatura Infanto-Juvenil; na área de **Lingüística** há a Introdução à Lingüística, a Lingüística I e II; a área de **Latim** é subdividida em Latim I, II e III, Filologia Românica e Portuguesa.

3.1- Do Ensino

Além de ministrar as disciplinas do curso de letras nas suas quatro habilitações (Língua Portuguesa/Literatura de Língua Portuguesa; Língua

Portuguesa/Língua Inglesa e Literaturas correlatas; Língua Portuguesa/Língua Francesa e Literaturas correlatas; Língua Portuguesa/Língua Espanhola e Literaturas correlatas, os professores do DLV atendem a demanda de disciplinas de outros cursos de graduação, conforme está descrito abaixo:

Bacharelado em Secretariado Executivo Bilingüe

- . Português Instrumental I
- . Português Instrumental II
- . Português Instrumental IV

Ciências Sociais / Habilitação em Antropologia

- . Introdução à Lingüística
- . Lingüística I

Bacharelado em Direito

- . Português Instrumental I
- . Português Instrumental II

Bacharelado em Comunicação Social/ Habilitação em Jornalismo

- . Português Instrumental I
- . Português Instrumental II
- . Português Instrumental III

Pedagogia/ Habilitação em ensino de 1º Grau da 1ª a 8ª série

- . Língua Portuguesa I
- . Língua Portuguesa II
- . Língua Portuguesa III

Feita esta exposição, fica fácil compreender a razão de o ensino de graduação merecer atenção especial neste Departamento. Acrescente-se, ainda, que o DLV recebeu um número significativo de egressos do antigo *Campus* Avançado da Universidade de Santa Maria, que buscaram a plenificação do curso de Letras nesta IES, e que, além de ser responsável pela oferta de disciplinas do *campus* do Paricarana, há também cinco *campi* avançados no interior do Estado em que o Curso é oferecido: Alto alegre, Caracará, São Luis do Anauá, Bonfim e Vila Pacaráima, sendo que, dentre estes, os dois últimos são *campus* bi-nacionais. Some-se a isso tudo, ainda, os alunos de Pedagogia espalhados pelos onze *campi* avançados da UFRR que dependem das disciplinas ofertadas pelo DLV.

O DLV conta, hoje, com 13 professores efetivos, dos quais dois encontram-se afastados para cursar Doutorado e dois para cursar Mestrado. -

Conta também com quatro professores substitutos. Este corpo docente atende a uma clientela de 1.015 alunos, destes, 248 são do curso de Letras. O quadro a seguir discrimina a oferta de disciplinas para Letras desde 94.2:

QUADRO I - DEMANDA DA OFERTA DE DISCIPLINAS

SEMESTRE	n.º DE TURMAS
94.2	24
95.5	23
95.2	30
96.1	25
96.2	27
97.1	36
97.2	38
98.1	34
98.2	34
TOTAL	273
Média /semestre	30,3

Segue, na próxima página, um quadro demonstrativo da situação funcional dos docentes efetivos do DLV, demonstrando o tempo de serviço, a titulação e o regime de trabalho de cada um.

Além destas atividades somam-se as participações em Comissões de Análise de Aproveitamento de Disciplinas; em Seleção de Professores Substitutos, bem como participações em Bancas examinadoras de Concursos Públicos de Provas de Títulos para professores efetivos e substitutos do Departamento.

O curso de Letras já formou 103 alunos desde o segundo semestre de 1993, a grande maioria dos quais já atuam como professores da rede pública de ensino. Dentre estes, dois fazem parte do quadro efetivo do próprio curso e vários outros atuam, ou já atuaram, na Escola de Aplicação da UFRR.

3.2- Da Extensão

O DLV tem colaborado com a Extensão Universitária por meio de inúmeras atividades, sobretudo nas áreas de Lingüística e Língua Portuguesa. Nos semestres 1995.1 e 1995.2 foi ministrado o Português Instrumental para Estrangeiros, níveis I e II, no *campus* binacional de Vila Pacaraima, localizado na fronteira Brasil/Venezuela, o qual atende uma clientela de 50 alunos venezuelanos.

Os professores da área de Lingüística vêm prestando assessoria e ministrando cursos no Programa de Magistério Parcelado Indígena de Roraima; têm também ministrado cursos nas áreas indígenas, contemplando as Línguas Makuxi e Wapichana, mantido pela Divisão de Educação Indígena da Secretaria de Educação do estado de Roraima.

Os professores da Língua Portuguesa já ministraram diversos cursos de Extensão de Português Instrumental, os quais funcionavam dando suporte à Prática de Ensino, uma vez que serviam para que os estagiários cumprissem a parte prática do Curso.

3.3- Da Pesquisa

O DLV produziu cinco dissertações de Mestrado nos últimos quatro anos. Na área de Lingüística foram defendidas três dissertações com objeto de estudo voltado para as línguas indígenas: “Análise sociolingüística do grupo Arara (Pano) do Acre — sugestões para a alfabetização na língua indígena”, “Os sons e a sílaba da língua Wapichana — uma perspectiva não linear”, e “A fonologia Taurepang — uma língua da família Karib falada em Roraima”. Na área de Literatura foram defendidas duas dissertações, uma na

área de Literatura Portuguesa, intitulada “Poética da dissonância: Gastão Cruz e Camilo Pessanha”; a outra tem como área de concentração a Teoria da Literatura, e é intitulada “O lugar e a função de *A vida como ela é* na obra de N. Rodrigues”. No momento, estão sendo elaboradas duas teses e cinco dissertações: uma tese na área de Linguística, outra na de literatura; uma dissertação na área de Linguística, duas na de Literatura e duas na de Língua Portuguesa.

Além destas, encontra-se em fase de finalização a pesquisa “Bilingüismo Makuxi — Maloca da Raposa”, aprovada pelo Programa-Norte de Pesquisa, financiado pela Capes.

O professores do Departamento têm-se feito presente também em Congressos e Seminários, nacionais e internacionais, apresentando trabalhos científicos e aparecendo em suas respectivas publicações.

Os professores do DLV têm, ainda, contribuído para a pesquisa da UFRR mediante a orientação de “monografias de conclusão de curso” de outros Cursos e Áreas: ao todo, orientaram duas monografias de conclusão do curso de Comunicação Social e uma de Antropologia, além de uma monografia de conclusão do Curso de Especialização em História Sócio-Cultural da Amazônia Brasileira. Têm também participado de Bancas Examinadoras de trabalhos da mesma natureza: ao todo somam nove participações em Bancas Examinadoras de Monografias de Conclusão de Curso de Graduação e de Especialização.

4- RELEVÂNCIA DAS ÁREAS DE PESQUISA PRETENDIDAS

Como podemos diagnosticar através do relato até aqui desenvolvido, vemos que o Departamento de Língua Vernácula vem cumprindo a vocação integradora tão necessária à região em que está implantada a Universidade Federal de Roraima.

O estado Roraima possui a peculiaridade de contar com forte hibridismo no nível cultural: temos diversas nações indígenas que convivem de perto com uma população branca oriunda de todos os pontos do país, isto acontece num espaço geográfico limitado por duas fronteiras, de um lado a Venezuela, do outro a Guiana.

QUADRO II - SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS DOCENTES DO DLV

PROFESSOR	ADMISSÃO	TITULAÇÃO	CLASSE	REG. TRAB.
→ Cátia M. Wankler	04/94	Doutorando	Assist. II	40h/DE
Déborah de B.A.P. Freitas	09/94	Mestre	Assist. II	40h/DE
Fábio A. de Carvalho	10/92	Mestre	Assist. I	40h/DE
→ Gláudio A. Batista	06/93	Mestrando	Auxil. III	40h/DE
Manoel G. dos Santos	12/90	Mestre	Assist. II	40h/DE
M ^a do Socorro P. Leal	12/90	Mestrando	Auxil. III	40h/DE
M ^a Gorete P. de Almeida	10/91	Especialista	Auxil. c/ esp. III	40h/DE
→ M ^a Odileiz Souza Cruz	03/90	Doutorando	Assist. II	40h/DE
Neide Siqueira	06/90	Especialista	Auxil. c/ esp. I	40h/DE
Odilon Rosa Corrêa	08/91	Mestrando	Auxil. III	40h/DE
Paulo de S. Gomes	06/94	Graduado	Auxil. III	40h/DE
→ Roberto Mibielli	08/94	Mestrando	Auxil. II	40h/DE
Vinicius L. Passos	01/97	Mestrando	Auxil. I	40h/DE

Total 13 => $4/13 = 31\%$
 $\bar{x} = 3,33$ disciplinas / professor

Os professores do DLV em efetiva atividade vêm ministrando uma média de três turmas por semestre, com exceção daqueles que estão afastados para capacitação ou que estejam em exercício de alguma função administrativa.

A questão da fronteira, tão em voga no mundo contemporâneo, que segue uma tendência geral de dissolução dos limites territoriais, sobretudo comerciais e econômicos, suscita a necessidade de internalização das línguas. Disto não se eximem nossos professores de Língua Portuguesa, tendo sempre em mente o potencial deste assunto nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Para que qualquer pesquisa mais direcionada seja efetivamente implementada em nossa Universidade, precisamos, antes de tudo, de profissionais bem formados e a par das últimas concepções teóricas e pedagógicas no campo de estudo da Língua Portuguesa.

Só esta tendência já seria suficiente pra explicar qualquer interesse de nossos professores pela Língua Latina, origem primeira da Língua Portuguesa e condição "sine-qua-non" para os estudos filológicos, os quais possibilitam o conhecimento integral das origens, do desenvolvimento e do funcionamento deste idioma que é considerado um dos mais complexos do mundo, justamente pelo tipo de processo evolutivo pelo qual passou, desde o Latim Clássico, passando pelo Latim Vulgar e o Romance, entre outros.

Os aspectos referentes à questão indígena despertaram o interesse dos nossos professores de Lingüística, que desenvolveram suas pesquisas de Mestrado a partir das Línguas Indígenas, prosseguem neste caminho ao dirigirem seus projetos de doutoramento para a mesma área de pesquisa.

A questão do relacionamento entre estas sociedades mostra-se a cada dia, mais fundamental, tanto no que se refere a conflitos oriundos de questões territoriais e econômicas quanto à falta de valorização da cultura indígena, de modo geral. Exemplo disto é o fato de muitos chamarem as Línguas Indígenas de "gíria", alternado assim o "status" das línguas e da cultura, elementos intimamente ligados. Não podemos atribuir tal equívoco a nada antes de apontarmos para o desconhecimento e a falta de sistematização das informações ligadas ao tema.

Por falar em cultura, o corpo docente do DLV observa o grande esforço da população de Roraima, como um todo, em buscar uma unidade cultural, no sentido mais amplo desta palavra, e de fomentar atividades ligadas às artes e à cultura, no sentido mais restrito. Percebendo isto, os professores de Literatura interessaram-se por esta questão.

A Literatura é uma matéria que se utiliza de várias ciências que a auxiliam, como a História, a Antropologia, a Sociologia e outras, isto além da Filosofia. Esta convivência faz com que o estudioso de Literatura possua um cabedal teórico e um grau de conhecimentos gerais muito amplos, o que lhe dá uma visão diacrônica bastante privilegiada. Esta perspectiva dos acontecimentos ao longo do tempo mostra-nos que toda nacionalidade é

configurada com base na construção de uma identidade cultural particular, processo este que passa necessariamente pelo estabelecimento e sistematização de uma língua padrão e pela produção literária dela oriunda e de acordo com ela registrada.

Daí a importância dos estudos literários em nossa Universidade: estamos todos vivendo no meio de um processo de construção de identidade cultural, e o nosso envolvimento com ele deve ser o mais íntimo possível, pois, entendemos que o saber, o verdadeiro conhecimento, não se constrói com base apenas no aqui e no agora.

Por tudo isto, temos a obrigação de transmitir um mínimo de erudição a nossos alunos através da Teoria da Literatura, mostrar-lhes o que é a Literatura de nosso país, possibilitando-lhes o seu conhecimento, a sua análise, que depende intimamente das bases estéticas e teóricas sobre as quais se ergueu, que se encontram a priori na Literatura Portuguesa, mais antiga e de tradição mais arraigada. Isto para não falar da Literatura Infanto-Juvenil, que propicia a nossos alunos professores uma visão mais crítica e seletiva das leituras de seus alunos, em suas salas de aula.

Temos a consciência de que os estudos que o Departamento de Língua Vernácula vem desenvolvendo são de extrema relevância para comunidade da qual fazemos parte e, sobretudo, para esta IES, que deve sempre ter em mente o desenvolvimento do saber de uma forma global, característica que origina sua própria designação: UNIVERSIDADE.

5- PLANO DE AFASTAMENTO DE DOCENTES

De acordo com o exposto no item 2 deste plano, apresentamos a seguir um quadro que demonstra quais são os professores afastados para Pós-Graduação no DLV atualmente e suas respectivas datas para retorno.

**QUADRO III- PREVISÕES DE AFASTAMENTO E RETORNO PARA
CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES DO DLV**

DOCENTE	AFASTADO PARA	RETORNO
Gláubio Araújo Batista	Mestrado-Metodista/SP	03/99
Roberto Mibielli	Mestrado-UFRJ	09/00
Cátia Monteiro Wankler	Doutorado-UFRGS	03/02
Maria Odileiz S. Cruz	Doutorado-Free University of Amsterdam	03/02

O DLV tem hoje 30,75% de seu corpo docente afastado para Pós Graduação, o retorno do Prof. Gláubio Araújo Batista em 03/99 possibilitará o afastamento de um outro professor neste mesmo ano, como mostra o quadro a seguir:

QUADRO 4 - RELAÇÃO ENTRE RETORNO E AFASTAMENTO

ANO/SEM	RETORNO	AFASTAMENTO	%
1999.1	01	01	30,76 %
1999.2	-	-	30,76 %
2000.1	-	-	30,76 %
2000.2	01	-	23,08 %
2001.1	-	01	30,76 %
2001.2	-	-	30,76 %

Como é possível observar, as previsões de retorno do Professores Gláubio Araújo Batista, em 99.1, e Roberto Mibielli, em 2000.2, proporcionarão, cada qual, um afastamento para capacitação, mantendo deste modo, o percentual de 30,76%. Este procedimento está em conformidade com o artigo 17, da Resolução n.º 050/96-CEPE, que delibera que o Departamento Acadêmico deve prever a saída para aperfeiçoamento dos professores sem que seja necessário contratar substitutos.

**QUADRO 5 -RESUMO DAS PERSPECTIVAS DE CAPACITAÇÃO
DE ACORDO COM OS DADOS GERAIS DESTE PLANO**

MÊS/ANO	NÚMERO DE MESTRES	NÚMERO DE DOUTORES
12/97	08	00
12/03	07	03